

Expansão do ensino superior no Brasil e no RS: 2004-09

A comparação entre a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios de 2004 e a de 2009 evidencia o crescimento do número de estudantes que frequentavam o ensino superior na idade própria (18 a 24 anos) tanto no País quanto no Rio Grande do Sul. Em 2004, o percentual de estudantes no País atingia 10,59% da população dessa faixa; em 2009, 14,60%. No Rio Grande do Sul, em 2004, era de 14,52% e, em 2009, 18,29%. Caso se examine a taxa de estudantes entre 18 e 24 anos sobre o total de estudantes que frequentavam a universidade, nota-se um decréscimo no País e no Rio Grande do Sul. Apesar de ainda se constituírem na maior parte dos estudantes, a taxa recua de 53,12% para 51,90% e, no Rio Grande do Sul, de 54,41% para 52,13%. Os percentuais na faixa própria, em que pese ao acréscimo, dificilmente alcançarão a meta

do Plano Nacional de Educação de 2001, que pretende incorporar ao ensino superior 30% da população de 18 a 24 anos até 2011.

Os avanços, ainda que insuficientes, refletem o esforço de políticas federais, como o Programa Universidade para Todos (ProUni), de concessão de bolsas a alunos carentes, o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão de Universidades Federais (Reuni), o Sistema Universidade Aberta (UAB), além da criação de novas universidades federais e, mais recentemente, da constituição de Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFET). Essas políticas abrem perspectivas de se constituir no País um sistema educacional de massa.

Estudantes que frequentavam o ensino superior no Rio Grande do Sul e no Brasil — 2004 e 2009

DISCRIMINAÇÃO	POPULAÇÃO DE 18 A 24 ANOS (1 000 pessoas) (A)	ESTUDANTES NO ENSINO SUPERIOR DE 18 A 24 ANOS (1 000 pessoas) (B)	PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL B/A	TOTAL DE ESTUDANTES QUE FREQUENTAVAM O ENSINO SUPERIOR (1 000 pessoas) (C)	PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL B/C
2009					
Brasil	23 035	3 362	14,60	6 478	51,90
Rio Grande do Sul	1 203	220	18,29	422	52,13
2004					
Brasil	24 038	2 546	10,59	4 793	53,12
Rio Grande do Sul	1 274	185	14,52	340	54,41

FONTE: PNAD 2004 e 2009.

NOTA: Inclui os estudantes de cursos de mestrado e doutorado.

Carlos Roberto Winckler (FEE/CEES)

Estrutura administrativa dos municípios para a gestão ambiental

O quadro institucional para a gestão ambiental nos municípios, tanto no Brasil como no RS, em especial neste último, apresenta uma relativa expansão, evidenciando um processo de municipalização.

Em 2002, segundo o IBGE, 79% das municipalidades do RS apresentavam alguma estrutura na área — secretarias, departamentos e outros tipos de instituições; já no Brasil, esse dado correspondia a 68%. Em 2008, esses valores subiram, respectivamente, para 88% e 78%.

Com a finalidade de uma maior especificação, contemplou-se a existência de secretaria exclusiva e secretaria em conjunto com outras áreas. Constatou-se que, em 2002, do total de municípios, somente 4% no RS e 6% no Brasil tinham secreta-

rias exclusivas. Por outro lado, os que tinham secretarias não exclusivas correspondiam a 28% no RS e 26% no Brasil.

Em 2008, o quadro alterou-se, sendo que, no RS, os municípios com secretaria exclusiva passaram a ser 9% e, no Brasil, 13%; no caso de secretarias não exclusivas, esses dados atingiam 51% no RS e 43% no Brasil.

Entretanto, é necessário ampliar-se a capacidade da gestão local de forma a implementar a estrutura administrativa para a sustentabilidade. Reconhece-se que, nas políticas públicas brasileiras, o setor do meio ambiente aparece, em geral, como “entrave ao desenvolvimento”, sem que se assuma o caráter de transversalidade da questão nas diversas instâncias de planejamento e de gestão.

Número de municípios total e com estrutura na área de meio ambiente no Brasil e Rio Grande do Sul — 2002 e 2008

DISCRIMINAÇÃO	TOTAL	COM ESTRUTURA NA ÁREA DE MEIO AMBIENTE			
		Total	Secretaria Municipal Exclusiva	Secretaria Municipal em Conjunto com Outros Temas	Outras (1)
Brasil					
2002	5 560	3 769	326	1 426	2 017
2008	5 564	4 327	706	2 372	1 249
RS					
2002	496	392	20	138	234
2008	496	436	43	254	139

FONTE: IBGE.

(1) Refere-se à estrutura na área de meio ambiente que inclui departamento, assessoria, setor ou órgão similar.

Naia Oliveira (FEE/CIE)

ECONOMIA BRASILEIRA

Variáveis macroeconômicas selecionadas — dez./99-ago./10

Carta de Conjuntura - Ano 19 nº 10

MESES E ANOS	TAXAS ANUAIS DE CRESCI- MENTO DO PIB (1) (IBGE)	TAXA DE INVESTIMENTO (2) (% do PIB) (IPEA)	TAXA MÉDIA DE DESEMPREGO ABERTO (3) (% da PEA) (IBGE)	TAXAS ANUAIS DE VARIAÇÃO DO ÍNDICE DE PREÇOS (4) (IPCA/IBGE)	TAXAS BÁSICAS DE JUROS AO ANO (%) (Bacen)	TAXA EFETIVA DE CÂMBIO (5) (Funcex)		SALÁRIOS REAIS NA INDÚSTRIA (IBGE)		BASE MONETÁRIA (saldo em R\$ milhões correntes) (Bacen)
						Índice (base fixa dez./03 = 100)	Taxa de Variação (4)	Índice (base jan./01 = 100)	Taxa de Variação (7)	
Dez./99	0,3	19,6	-	8,9	19,00	-	-	125,4	0,1	45 407
Dez./00	4,3	20,3	-	6,0	16,50	-	-	128,3	0,2	46 304
Dez./01	1,3	19,2	10,6	7,7	19,00	-	-	130,7	25,7	52 846
Dez./02	2,7	-	10,5	12,5	22,00	-	-	122,4	20,3	69 901
Dez./03	1,1	-	10,9	9,3	17,50	-	-	126,4	21,9	70 802
Dez./04	5,7	-	9,6	7,6	17,25	88,9	-	134,4	24,8	87 344
Dez./05	2,9	-	8,3	5,7	18,50	75,7	-14,8	135,5	21,3	98 306
Dez./06	3,8	-	8,4	3,1	13,25	73,8	-2,5	135,1	19,7	118 304
Dez./07	5,7	-	7,4	4,5	11,25	63,9	-13,4	141,0	21,8	143 642
Ago./08	-	-	7,6	6,2	13,75	58,6	-17,2	110,0	0,3	133 935
Set./08	6,6	-	7,7	6,3	13,75	63,4	-6,9	108,4	-1,5	137 544
Out./08	-	-	7,5	6,4	13,75	70,6	8,8	109,2	0,8	139 816
Nov./08	-	-	7,6	6,4	13,75	70,1	8,7	120,4	10,3	130 600
Dez./08	5,1	-	6,8	5,9	13,75	74,4	16,4	148,2	23,1	145 742
Jan./09	-	-	8,2	5,8	12,75	73,1	14,8	113,7	-23,2	142 042
Fev./09	-	-	8,5	5,9	12,75	72,7	15,9	114,4	0,5	135 861
Mar./09	3,0	-	9,0	5,6	11,25	71,7	12,9	111,1	-2,8	132 168
Abr./09	-	-	8,9	5,5	10,25	69,2	9,7	110,1	-1,0	132 422
Mai/09	-	-	8,8	5,2	10,25	65,9	7,7	114,7	4,2	134 772
Jun./09	1,0	-	8,1	4,8	9,25	64,1	7,2	112,2	-2,1	136 247
Jul./09	-	-	8,0	4,5	8,75	64,2	8,6	113,3	0,9	138 421
Ago./09	-	-	8,1	4,4	8,75	62,0	5,8	110,4	-2,5	138 717
Set./09	-1,0	-	7,7	4,3	8,75	61,3	-3,3	110,2	-0,2	145 138
Out./09	-	-	7,5	4,2	8,75	59,2	-16,1	111,1	0,8	145 571
Nov./09	-	-	7,4	4,2	8,75	59,5	-15,1	122,6	10,3	148 649
Dez./09	-0,2	-	6,8	4,3	8,75	60,3	-19,0	145,0	18,2	167 400
Jan./10	-	-	7,2	4,6	8,75	61,1	-16,4	117,2	-19,2	165 388
Fev./10	-	-	7,4	4,8	8,75	61,6	-15,3	116,1	-0,9	161 879
Mar./10	2,4	-	7,6	5,2	8,75	59,6	-16,9	114,6	-1,3	158 721
Abr./10	-	-	7,3	5,3	9,50	58,7	-15,2	112,5	-1,8	160 329
Mai/10	-	-	7,5	5,2	9,50	58,0	-12,0	114,2	1,5	159 897
Jun./10	5,1	-	7,0	4,8	10,25	57,0	-11,1	115,9	1,5	162 051
Jul./10	-	-	6,9	4,6	10,75	56,9	-11,4	119,6	3,2	166 374
Ago./10	-	-	6,7	4,5	10,75	-	-	-	-	168 625

(continua)

ECONOMIA BRASILEIRA

Variáveis macroeconômicas selecionadas — dez./99-ago./10

MESES E ANOS	NECESSIDADES PRIMÁRIAS DE DO SETOR PÚBLICO (6) (% do PIB) (Bacen)	DÍVIDA LÍQUIDA TOTAL DO SETOR PÚBLICO (% do PIB) (Bacen)	INDÚSTRIA					SETOR EXTERNO						
			Índice da Produção Física (base 2002 = 100) (IBGE)	Taxas de Crescimento (IBGE)		Utilização da Capacidade Instalada (%) (IBRE) (8)	Taxas de Crescimento (Secex)		% do PIB (Bacen)			Reservas Externas (conceito de liquidez internacional) (US\$ milhões) (Bacen)	Dívida Externa Total (US\$ milhões correntes)	
				Produção física (1)	Produtividade física da indústria (7)		Exporta- ções (1)	Importa- ções (1)	Transações correntes (6)	Investi- mentos diretos (6)	Transações correntes não cobertas por investimentos diretos (6)			
Dez./99	-3,13	49,7	86,06	-0,7	-	81,5	-6,1	-14,9	-4,32	4,87	-0,55	36 342	241 468	
Dez./00	-3,56	48,8	92,66	6,6	-	82,7	14,7	13,8	-3,76	5,08	-1,33	33 011	236 156	
Dez./01	-3,67	52,6	86,69	1,6	-10,7	80,2	5,7	0,1	-4,19	4,06	0,14	35 866	226 067	
Dez./02	-3,96	55,5	93,75	2,7	-9,9	80,9	3,7	-15,4	-1,51	3,29	-1,78	37 823	227 689	
Dez./03	-4,37	57,2	98,23	0,4	-6,9	81,9	21,1	2,3	0,75	1,83	-2,59	49 296	235 414	
Dez./04	-4,59	51,7	106,41	8,3	-6,6	84,4	32,0	30,0	1,76	2,73	-4,49	52 935	220 182	
Dez./05	-4,83	46,5	109,34	3,1	-5,1	83,7	22,6	17,2	1,58	1,71	-3,29	53 799	187 987	
Dez./06	-3,88	44,0	109,65	2,8	-8,1	84,4	16,2	24,1	1,27	1,76	-3,03	85 839	199 372	
Dez./07	-3,97	42,8	116,58	6,0	-8,4	86,7	16,8	32,1	0,11	2,53	-2,64	180 334	240 495	
Ago./08	-4,37	40,5	135,10	6,4	-1,0	86,6	24,5	48,2	-1,38	2,10	-0,72	205 116	271 079	
Set./08	-4,55	37,8	136,18	6,8	0,3	86,3	27,0	50,7	-1,57	2,36	-0,79	206 494	272 966	
Out./08	-4,47	36,2	138,29	6,0	0,5	86,3	26,3	50,2	-1,61	2,37	-0,76	197 229	278 919	
Nov./08	-4,27	34,9	122,11	4,8	-9,5	85,2	25,0	46,9	-1,57	2,32	-0,75	194 668	271 428	
Dez./08	-3,68	38,4	99,40	3,1	-15,3	80,6	23,2	43,5	-1,72	2,75	-1,03	193 783	262 910	
Jan./09	-3,20	36,9	98,01	1,0	1,6	76,7	19,3	37,4	-1,69	2,64	-0,95	188 102	267 486	
Fev./09	-3,03	37,1	94,98	-1,0	-0,9	77,0	15,5	29,2	-1,64	2,77	-1,13	186 880	261 821	
Mar./09	-2,83	40,6	111,07	-1,9	15,0	77,1	15,2	26,0	-1,50	2,73	-1,23	190 388	259 926	
Abr./09	-2,55	41,4	106,45	-3,9	-3,9	77,6	13,0	19,5	-1,32	2,76	-1,44	190 546	262 113	
Mai./09	-2,29	42,6	114,15	-5,0	6,5	78,7	5,1	10,7	-1,41	2,88	-1,47	195 264	264 694	
Jun./09	-1,96	43,3	115,42	-6,5	1,4	79,0	-0,5	1,7	-1,28	2,83	-1,55	201 467	270 107	
Jul./09	-1,70	44,0	122,93	-8,1	6,0	79,8	-7,3	-6,4	-1,25	2,71	-1,46	207 363	270 107	
Ago./09	-1,54	44,0	125,56	-8,8	1,6	81,6	-12,7	-14,0	-1,22	2,51	-1,29	215 744	277 205	
Set./09	-1,13	43,5	125,88	-10,2	-0,9	82,8	-18,5	-20,3	-1,18	2,16	-0,98	221 629	282 107	
Out./09	-0,97	43,4	134,02	-10,6	4,6	83,7	-21,9	-25,2	-1,28	1,97	-0,69	231 123	278 426	
Nov./09	-1,41	43,1	128,60	-9,7	-4,0	84,5	-23,2	-26,3	-1,41	1,89	-0,49	236 660	283 644	
Dez./09	-2,05	42,8	118,28	-7,4	-5,9	84,2	-22,7	-26,2	-1,54	1,65	-0,10	238 520	277 563	
Jan./10	-2,31	41,6	113,78	-5,0	-2,3	82,1	-20,5	-24,7	-1,55	1,51	0,04	240 484	279 083	
Fev./10	-2,20	42,1	112,22	-2,6	-1,0	83,1	-17,8	-20,4	-1,65	1,51	0,14	241 082	281 728	
Mar./10	-1,92	42,0	133,44	-0,3	14,5	83,5	-15,4	-16,7	-1,78	1,48	0,30	243 762	293 005	
Abr./10	-2,14	41,8	124,87	2,3	-6,7	84,5	-13,1	-11,5	-1,97	1,37	0,60	247 292	290 690	
Mai./10	-2,13	41,4	131,05	4,5	3,0	84,6	-6,5	-5,0	-1,93	1,39	0,54	249 846	299 291	
Jun./10	-2,07	41,4	128,28	6,5	-1,9	85,1	-2,8	2,1	-2,12	1,32	0,81	253 114	309 510	
Jul./10	-2,03	41,7	133,62	8,3	3,6	85,0	2,8	9,8	-2,24	1,36	0,87	257 299	316 688	
Ago./10	-	-	-	-	-	85,4	9,8	19,5	-2,32	1,38	0,94	261 320	318 613	

FONTE: IPEA. IBGE. Bacen. DIEESE. FGV. IBRE. Macrométrica.

(1) Variação percentual do fluxo dos últimos 12 meses em relação aos 12 meses anteriores. (2) Taxa de investimento no trimestre (preços de 1990). Taxa obtida a partir da relação entre as séries de índices reais (base fixa, dessazonalizado) da formação bruta de capital fixo e do PIB. (3) Pessoas que procuraram trabalho de maneira efetiva nos últimos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho. (4) Variação percentual em relação ao mesmo mês do ano anterior. (5) R\$/cesta de 13 moedas: Zona do Euro, EUA, Japão, Argentina, China, Coreia do Sul, Rússia, Canadá, Uruguai, Paraguai, Chile, México e Reino Unido. (6) Valor dos últimos 12 meses. (7) Variação percentual em relação ao mês anterior. (8) Taxa mensal.

Carta de Conjuntura - Ano 19 nº 10

ECONOMIA DO RS

Variáveis selecionadas — abr./08-ago./10

MESES E ANOS	PIB (1)	PRODUÇÃO FÍSICA NA INDÚSTRIA			ICMS (R\$ milhões)				ÍNDICES DE PREÇOS	
		Base Fixa (4)	Mês (5)	Acumulado no Ano (6)	Industrial	Comércio Atacadista	Comércio Varejista	Total	IEPE (7)	CUB (R\$)
Abr./08	-	120,92	107,60	106,59	523,5	368,0	137,1	1 167,1	92,77	967,72
Mai/08	-	114,61	96,71	104,40	492,2	392,1	129,5	1 172,8	94,23	969,38
Jun./08	-	115,70	107,02	104,84	651,0	303,1	156,0	1 322,2	95,53	981,24
Jul./08	-	119,13	105,95	105,01	449,0	431,3	146,8	1 163,7	96,34	1 030,71
Ago./08	-	114,87	101,61	104,56	536,3	340,2	144,4	1 133,6	96,66	1 038,38
Set./08	-	116,12	115,87	105,73	575,8	390,2	154,1	1 278,5	96,95	1 048,99
Out./08	-	118,38	102,54	105,39	547,6	416,4	128,0	1 285,5	97,13	1 055,21
Nov./08	-	99,17	89,85	103,96	538,0	482,3	136,3	1 328,3	98,00	1 058,22
Dez./08	3,9	81,68	82,90	102,35	508,2	368,8	131,1	1 165,8	98,18	1 069,27
Jan./09	-	81,61	79,33	79,33	651,5	304,8	194,6	1 314,0	98,69	1 075,83
Fev./09	-	84,17	79,51	79,42	531,3	264,6	129,3	1 084,4	99,27	1 079,34
Mar./09	-	101,90	90,02	83,15	513,9	276,8	132,5	1 081,7	99,61	-
Abr./09	-	104,50	86,42	84,04	666,3	303,1	119,0	1 246,4	100,00	-
Mai/09	-	105,32	91,89	85,66	631,7	284,8	137,8	1 214,6	100,44	-
Jun./09	-	104,70	90,50	86,49	554,0	287,5	156,6	1 156,8	100,86	-
Jul./09	-	110,02	92,35	87,37	552,8	283,0	149,5	1 139,1	100,83	-
Ago./09	-	108,30	94,28	88,25	585,2	295,7	148,0	1 182,5	100,51	-
Set./09	-	105,29	90,67	88,52	588,3	293,8	156,1	1 200,3	100,86	-
Out./09	-	111,67	94,33	89,12	638,2	300,7	129,5	1 232,1	101,90	-
Nov./09	-	108,03	108,93	90,71	710,8	319,9	142,4	1 326,3	101,58	-
Dez./09	-0,8	102,25	125,18	92,84	686,4	323,5	133,2	1 353,5	101,06	-
Jan./10	-	97,73	119,76	119,76	770,3	356,8	185,6	1 487,6	101,58	-
Fev./10	-	93,33	110,88	115,25	598,5	269,2	118,0	1 096,3	102,41	-
Mar./10	-	118,42	116,21	115,62	616,6	381,7	138,3	1 359,6	103,62	-
Abr./10	-	113,62	108,73	113,68	810,1	379,8	135,2	1 477,6	104,28	-
Mai/10	-	111,74	106,10	112,01	747,1	350,0	145,1	1 396,1	104,57	-
Jun./10	-	112,79	107,72	111,24	681,1	333,8	158,7	1 343,4	104,29	-
Jul./10	-	119,42	108,55	110,81	713,3	350,0	157,4	1 388,5	104,78	-
Ago./10	-	-	-	-	759,8	366,9	172,6	1 515,7	104,96	-

(continua)

Carta de Conjuntura - Ano 19 nº 10
ECONOMIA DO RS

Variáveis selecionadas — abr./08-ago./10

MESES E ANOS	SALDO DE ADMISSÕES E DESLIGAMENTOS COM CARTEIRA	DESEMPREGO NA RMPA		RENDIMENTOS NA RMPA (2)		CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA (3) (mwh)		EXPORTAÇÕES VALOR (1 000 US\$ FOB)
		Taxa de Desemprego		Ocupados (8)	Assalariados (9)	Industrial	Total	
		Aberto	Total					
Abr./08	13 578	9,0	12,0	1 187	1 198	591 331	1 852 881	1 380 913
Mai./08	2 296	9,2	12,2	1 220	1 240	588 888	1 747 461	1 692 281
Jun./08	7 990	8,7	11,9	1 243	1 259	579 625	1 722 206	1 669 978
Jul./08	4 522	8,7	11,9	1 246	1 266	599 694	1 738 101	1 842 540
Ago./08	4 814	8,3	11,3	1 256	1 263	598 172	1 738 262	1 727 183
Set./08	10 540	8,3	11,2	1 262	1 266	570 888	1 684 761	2 553 456
Out./08	8 873	7,9	10,6	1 263	1 262	583 481	1 723 158	1 659 290
Nov./08	8 036	7,7	10,2	1 255	1 262	545 726	1 702 679	1 117 792
Dez./08	-27 678	7,4	9,8	1 237	1 233	504 271	1 821 798	1 208 892
Jan./09	2 798	7,6	10,0	1 248	1 231	370 254	1 838 172	704 515
Fev./09	747	7,8	10,4	1 270	1 255	451 763	1 869 565	876 189
Mar./09	4 734	9,0	11,7	1 279	1 278	484 699	1 925 556	883 952
Abr./09	2 935	9,7	12,1	1 261	1 275	518 975	1 878 610	1 057 077
Mai./09	-4 076	10,1	12,6	1 240	1 252	516 215	1 733 588	1 302 929
Jun./09	-1 394	9,5	12,0	1 265	1 253	521 982	1 691 489	1 879 368
Jul./09	-481	9,2	12,0	1 279	1 272	523 211	1 715 453	1 506 217
Ago./09	10 983	8,8	11,6	1 288	1 266	535 211	1 732 263	1 423 981
Set./09	14 385	8,4	11,3	1 274	1 271	537 056	1 706 000	1 405 196
Out./09	19 596	8,1	10,4	1 302	1 290	545 937	1 709 505	1 432 869
Nov./09	25 723	7,9	10,0	1 276	1 271	531 690	1 751 336	932 124
Dez./09	-11 724	7,4	9,4	1 290	1 294	563 694	1 877 984	1 831 696
Jan./10	18 877	7,3	9,7	1 262	1 258	461 302	1 959 713	838 307
Fev./10	19 718	7,3	9,6	1 296	1 280	538 312	2 034 351	875 005
Mar./10	28 254	7,7	9,8	1 304	1 276	569 857	2 089 614	1 013 270
Abr./10	20 429	7,8	9,6	1 301	1 275	-	-	1 352 478
Mai./10	9 511	7,7	9,6	1 289	1 272	-	-	1 570 958
Jun./10	7 865	7,5	9,5	1 300	1 276	-	-	1 490 528
Jul./10	9 669	7,1	8,9	1 323	1 300	-	-	1 574 764
Ago./10	15 675	-	-	-	-	-	-	1 374 518

FONTE: FEE, IBGE, MICT, PED-RMPA, Secretaria da Fazenda-RS, IEPE, SINDUSCON, Ministério do Trabalho e Emprego.

(1) Refere-se à taxa anual. (2) Inflator utilizado: IPC-IEPE; valores em reais de jul./10. (3) Refere-se à soma do consumo de energia elétrica divulgado pelas três principais operadoras do Estado (RGE, AES-SUL e CEEE). (4) Base: média de 2002 = 100. (5) Base: igual mês do ano anterior = 100. (6) Base: igual período do ano anterior = 100. (7) Base: abr./09 = 100. (8) Exclusive os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganham exclusivamente em espécie ou benefício. (9) Exclusive os assalariados que não tiveram remuneração no mês e os empregados domésticos.

Carta de Conjuntura - Ano 19 nº 10

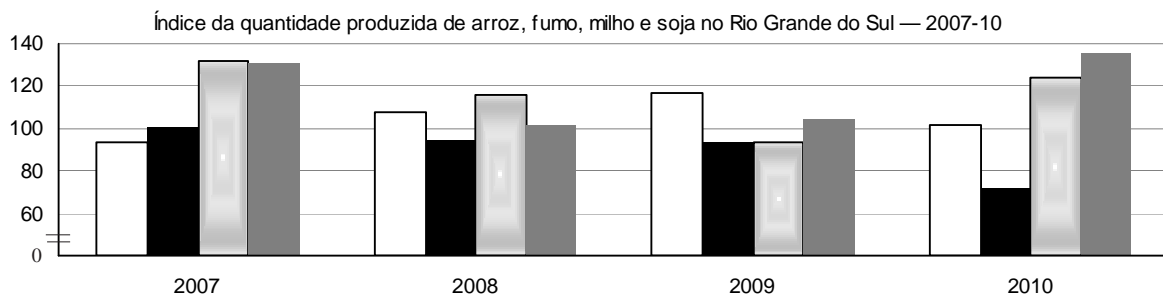
Heterogeneidade da lavoura gaúcha no primeiro semestre

A agricultura apresenta uma oscilação peculiar. O Índice Trimestral da Atividade Produtiva do setor caiu 11% no primeiro trimestre de 2010 e subiu 20% no segundo, em relação ao mesmo período do ano anterior. Isso se deve à distribuição das culturas ao longo do ano e às grandes diferenças de resultados entre as mesmas. Soja e milho, que representam 68,8% do Valor Bruto da Produção (VPB) do segundo trimestre, tiveram aumento da quantidade produzida, 29,1% e 31,7% respectivamente. Por outro lado, representando 69,8% do VPB do primeiro trimestre, fumo (-22,7%) e arroz (-12,5%) caíram.

A soja e o milho vêm de duas safras ruins. A soja, apenas neste ano, ultrapassou o patamar de 2007, com um crescimento de 2,9% em relação à produção daquele ano. O milho, por sua vez, em 2010, teve uma produção 6,2% menor do que em 2007, que também foi um marco histórico. A produção de fumo,

cujo ápice foi em 2004, vem caindo desde 2007, tendo acelerado sua queda neste ano. Já a produção de arroz caiu em relação a 2009, que fora a maior produção da série histórica, segundo o IBGE.

Essa heterogeneidade entre os desempenhos das culturas pode fazer com que municípios tenham sua renda diminuída significativamente, mesmo em anos nos quais o resultado geral da lavoura é bom, pois a produção tende a ser especializada nas cidades. A soja é a que mostra uma maior especialização ao longo dos municípios, representando mais de 59% do Valor Agregado (VA) da agricultura e mais de 15% do VA total em um quinto dos municípios gaúchos. Arroz, fumo e milho também apresentam uma especialização significativa, com cada um deles representando mais de 40% do VA da agricultura em um décimo dos municípios cada.



FONTE: IBGE.

NOTA: Os índices têm como base 2006 = 100.

Legenda: □ Arroz ■ Fumo □ Milho ■ Soja

Rodrigo de Sá da Silva (FEE/CEES)

Indústria do mobiliário beneficia-se com redução do IPI

A produção moveleira do RS, que, durante 2009, apresentou um crescimento modesto, beneficiou-se amplamente da isenção fiscal promovida pelo Governo Federal em novembro desse ano, que zerou a alíquota do IPI para móveis de madeira, aço, plástico e *rattan*, bem como para placas de madeira.

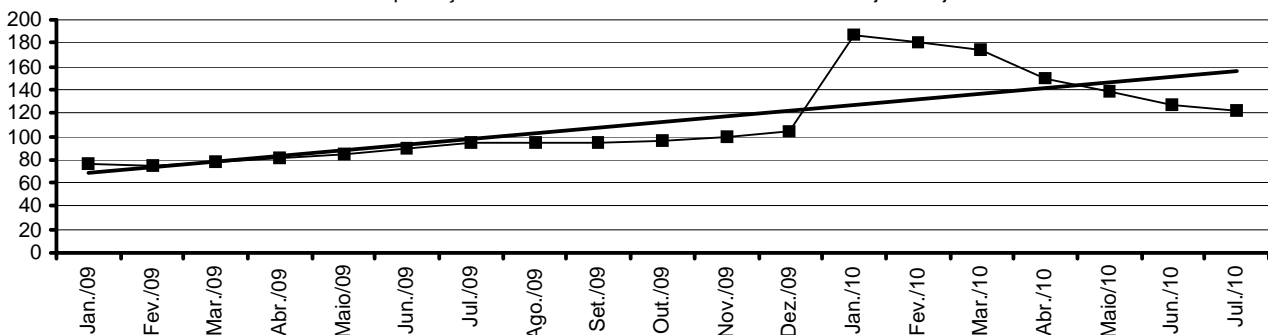
O grande salto na produção ocorrido em jan./10 — seguido de uma natural acomodação nos meses subsequentes — reflete a expansão necessária para responder ao aumento das vendas, as quais, desde dezembro, foram intensificadas. Convém salientar-se que a possibilidade de reduzir preços — via incentivo fiscal — não foi o único fator a influenciar tal expansão extraordinária do setor moveleiro. A demanda aqueceu-se também devido aos preços atrativos dos eletrodomésticos da “linha branca”, que estimularam a compra de móveis para cozinha, e às facilidades creditícias, ambos os fatores já presen-

tes durante 2009. A chegada do período natalino e o pagamento do décimo terceiro salário — juntamente com a desoneração fiscal referida — completaram o quadro favorável.

Por outro lado, a expectativa de término do período de alíquota zero (31.03.10) pressionou produtores a anteciparem suas atividades, como mostram os elevados índices do 1º trim./10. Porém, em mar./10, o Governo decidiu, em caráter definitivo, unificar em 5% o IPI sobre todos os produtos do segmento, como móveis, estofados, painéis, aglomerados e placas laminadas, o que gerou perspectivas bastante otimistas.

Apesar do decréscimo dos índices em 2010 — consequência esperada da “bolha” produtiva de janeiro —, não há dúvida de que estão dadas as condições para a recuperação da indústria do mobiliário no RS.

Índice da produção física da indústria do mobiliário do RS — jan./09-jul./10



FONTE: IBGE/Pesquisa Industrial Mensal-Produção Física.

Áurea Breitbach (FEES/CEES)

Recuperação da indústria de bens de capital gaúcha

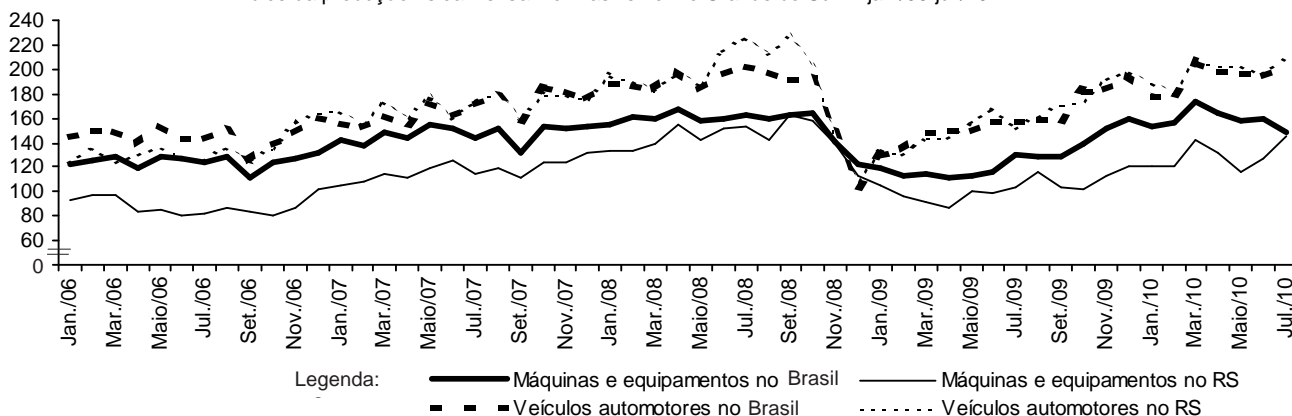
As transformações técnico-produtivas e estruturais decorrentes do processo de reestruturação industrial e de mudanças no marco regulatório da economia brasileira a partir da década de 90 desencadearam transformações importantes na economia do Rio Grande do Sul. Especificamente para indústria de bens de capital (BK), isso representou a incorporação de componentes e dispositivos microeletrônicos de comando e controle nas máquinas e nos processos produtivos que elevam o grau de automação e a produtividade do trabalho e do capital. Tais atividades econômicas no Estado encontram-se aglomeradas geograficamente e a reestruturação também representa mudanças organizacionais e novas relações entre empresas nesses espaços (desverticalização, terceirização, compartilhamentos de riscos da atividade inovativa, etc.).

Algumas especificidades quanto a mudanças na composição da indústria entre 1996 e 2007, em nível regional, merecem destaque, conforme dados da Pesquisa Industrial Anual (PIA): (a) o ramo produtor de máquinas, como tratores e equipamentos para agricultura, que elevou sua participação relativa na produção nacional de 24,0% para 30,2%; o subsegmento dedicado à fabricação de máquinas-ferramenta teve sua participação aumentada na produção nacional de 12,2% para 22,9%; (b) a fabricação de cabines, carrocerias e reboques, que correspondia, em 2007, a 43,3% da produção nacional; ressaltase que a produção de automóveis do Estado corresponde a um quinto da produção de veículos automotores; e (c) o acréscimo de participação relativa na produção nacional do subsegmento dedicado à fabricação de material eletrônico básico, que passou de 4,4% em 1996 para 14,0% em 2007.

No período mais recente, set./06 a set./08, a indústria de BK, no Estado, registrou expressivo incremento: a fabricação de máquinas e equipamentos e de veículos automotores cresceu mais que no Brasil (gráfico). Com o início da crise financeira mundial em set./08, deterioraram-se as expectativas de retorno do investimento, expressas por taxas negativas de crescimento do capital fixo (formação bruta) em máquinas — de -17,7% no 4º trim./08 e -16,0% no 1º trim./09. Esse fato, juntamente com a queda das exportações de BK de 39,0% em 2008-09, em parte devido à redução de vendas externas de máquinas agrícolas à Argentina, devido à estiagem, contribuiu para que a produção dessa indústria tenha diminuído relativamente mais no Rio Grande do Sul que no Brasil durante o auge da crise.

A produção de veículos automotores no Rio Grande do Sul começou a crescer *vis-à-vis* do Brasil no 1º trim./09. Já máquinas e equipamentos iniciou recuperação da produção apenas no 2º trim./09, na esteira da recuperação do mercado interno, em decorrência da redução do IPI para bens de capital e veículos, dos Programas BNDES de Sustentação do Investimento e Mais Alimentos. Destarte, no 1º sem./10, a fabricação de veículos automotores e máquinas e equipamentos no Brasil e no Estado quase alcançou o nível de produção pré-crise, em parte também devido ao crescimento de 10,0% nas exportações de BK do Estado nesse período, em relação ao 1º sem./09, e ao aumento da produção de máquinas agrícolas no 2º trim./10.

Índice da produção física mensal no Brasil e no Rio Grande do Sul — jan./06-jul./10



FONTE: IBGE.

NOTA: Índice de base fixa dessazonalizado 2002 = 100.

Glaision Guerrero (FEE/CEES)

CARTA DE CONJUNTURA FEE (elaborada com informações até 30.09.10).

ISSN 1517-7262

A **Carta de Conjuntura FEE** é uma publicação mensal de responsabilidade dos editorialistas. As opiniões não exprimem um posicionamento oficial da FEE ou da Secretaria do Planejamento e Gestão.

Tiragem: 250 exemplares.

 **Fundação de
Economia e
Estatística**

Presidente: Adelar Fochezatto

Diretor Técnico: Octávio Augusto Camargo Conceição

Diretora Administrativa: Nóra Angela Gundlach Kraemer

Conselho Editorial da Carta: Octávio Augusto Camargo Conceição, Adalberto Alves Maia Neto, Roberto da Silva Wiltgen e Sônia Unikowsky Teruchkin.

Núcleo de Dados: Rafael Bernardini Santos (coordenação) e Ana Maria de Oliveira Feijó.

Fundação de Economia e Estatística
Siegfried Emanuel Heuser

Rua Duque de Caxias, 1691 - Porto Alegre
CEP 90010-283

E-mail: conjuntura@fee.tche.br
www.fee.rs.gov.br

Editoração

Supervisão: Valesca Casa Nova Nonnig. Secretária: Vera Lúcia Pires Dalberto. Expedição: Lisete Maria Giroto.

Revisão

Coordenação: Susana Kerschner. Revisores: Maria Inacia Flôr Reinaldo e Sidônia Therezinha Hahn Calvete.

Editoria

Composição, diagramação e arte final: Cirei Pereira da Silveira, Denize Maria Maciel, Ieda Terezinha Koch Leal e Rejane Maria Bondanza Lopes. Conferência: Jose Antonio da Silva, Lourdes Teresinha dos Santos e Vera Sonia da Silva Castro. Impressão: Cassiano Osvaldo Machado Vargas e Luiz Carlos da Silva.